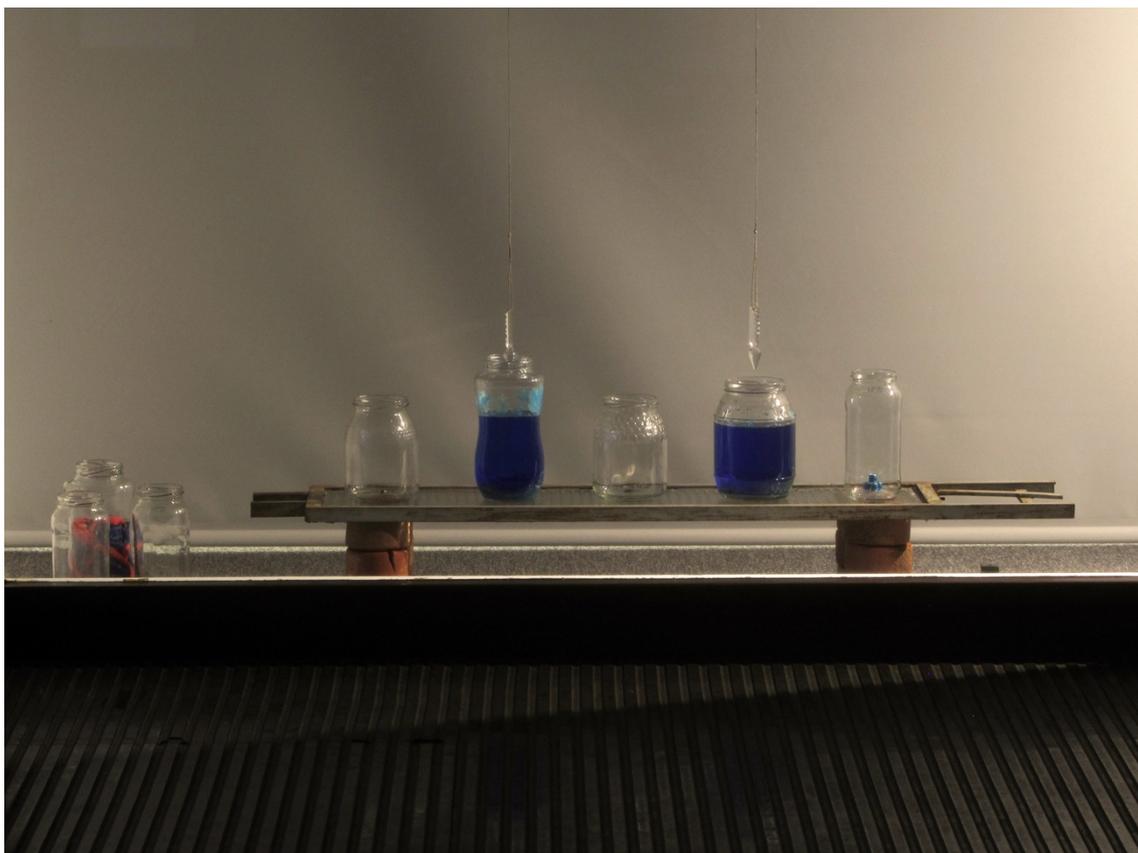


## João Acciaiuoli

Quimera / Gabinete de Cristalização na Diversidade, 2021

Prateleira improvisada com divisória de varanda e boias marítimas, frascos diversos, búzios e fragmentos de louça, anéis de dobradiça, anilhas de pombos-correio, cristais de candelabro, trapilho, arranjo de imãs, galhos pintado e pauzinho chinês, solução de sulfato de cobre.



© João Acciaiuoli

Um cristal é um padrão regular de organização dos átomos. A partir de um núcleo de agregação não visível. Um cristal formado por evaporação tem na sobressaturação a sua força interior propulsora. Como é que se poderia definir de uma forma metafórica um eixo estruturante de cristalização na diversidade? Para mim é uma questão embrionariamente próxima das experiências que fazia em criança numa espécie de laboratório de cristalização de misturas mirabolantes. Inspirado pelo fascínio que tive com a cristalização do sulfato de cobre. Sem ter disso na altura qualquer consciência. Estava convencido de que através das misturas que fazia ia encontrar um cristal extraordinário. Esta intervenção é um posto avançado da exposição privada que tenho neste momento em casa. Desenvolvida enquanto homing museum beekeeper de um



projeto experimental museológico. Em que a casa é o suporte artístico de um trabalho de reconstrução e transfiguração poéticos. E a elasticidade de entrelaçamento é o outro lado da nossa identidade. Que teve como eixo estruturante de desenvolvimento um fiel de dobradiça encontrado num pedaço de madeira à deriva numa praia da Costa da Caparica. A intervenção é apresentada no piso subterrâneo onde se localiza a montra galeria. Próxima do zoológico que houve em tempos no Palácio de Cristal. E ganha ressonâncias da descida ao submundo cinematográfico do antigo cinema Pedro Cem que a visita implica. A suspensão do tempo amplifica o sentido imersivo da experiência. Apenas quebrado quando um condutor do metro em vez do nome da estação disser subitamente Terra do Fogo como no filme Asas do Desejo. Que passa aqui em modo fantasmático. Ou algo desconcertantemente semelhante irrompa no presente. E soubermos assim que chegámos ao lugar onde deveria recomeçar o futuro.

João Acciaiuoli, Abril 2021

[João Acciaiuoli Catalão é artista, curador e programador cultural. Nasceu em Coimbra em 1961 e é licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde frequentou também a licenciatura em Biologia e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Trabalha atualmente como criador e coordenador de projetos nas áreas da inovação social, cultural e ambiental. Iniciou em 2001 um percurso artístico orientado por questões e preocupações ecosociais que adota a casa como suporte de reconstrução e expansão identitária. Organiza e participa desde então em múltiplos projetos artísticos e culturais. Foi fundador e programador cultural da Clarabóia - Agenda Cultural da Casa do Professor. Enquanto Homing Museum Beekeeper desenvolve um enquadramento museológico experimental do seu trabalho e propósito artísticos. O seu percurso de entrelaçamento passa entre outros pelo Museu dos Biscainhos, Mosteiro de São Martinho de Tibães, programa RegenLab da Imerge no Porto, Close-Up - Observatório de Cinema de Famalicão, Universidade do Minho, Civitas Braga, GreenFest, Galeria de Arte Show me, Guelra - Laboratório de Transcrição Coreográfica, Arte Total, GNRation, Museu de Arqueologia Dom Diogo de Sousa, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Estaleiro Cultural Velha-a-Branca, Encontros da Imagem, Sindicato de Poesia, Livraria Centésima Página e projeto Interreg LACES.]

[linkedin.com/in/joaoacciaiuolicatalao](https://www.linkedin.com/in/joaoacciaiuolicatalao)  
[facebook.com/joaoacciaiuolicatalao](https://www.facebook.com/joaoacciaiuolicatalao)

